



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

A PRÁTICA DA DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: relatos de um estágio supervisionado

Sâmela Rebeca de Oliveira Silva – UFRN CERES Caicó

rebeca.oliveira.017@ufrn.edu.br

Juciene Batista Félix Andrade (orientadora) – UFRN CERES Caicó

juciene.andrade@ufrn.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar o processo de estágio supervisionado realizado no curso de Licenciatura em História (matutino), do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), buscando, assim, refletir as práticas em sala de aula realizadas na escola no âmbito do estágio. Sendo uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), o estágio escolar permite uma oportunidade profissional ao discente em sua formação teórica e prática docente. Nesse sentido, o trabalho faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado I, que tem como foco o Ensino Fundamental II. Desse modo, o estágio no Ensino Fundamental compreendeu os dias entre 02 e 30 de maio de 2023 na Escola Municipal Padre Joaquim Félix, localizada na cidade de São João do Sabugi (RN). As atividades realizadas na escola foram fundamentadas a partir de questões discutidas na disciplina de Estágio Supervisionado I, buscando relacionar o que foi aprendido no espaço acadêmico com a realidade do espaço escolar, considerando o aluno enquanto cidadão e agente de seu tempo, proporcionando a oportunidade de refletir sobre a realidade do sistema de educação nacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para cumprir as metas do estágio supervisionado consistiu primeiramente na observação da escola em que ocorreu o estágio, o que permitiu uma aproximação com a realidade escolar na qual estagiei e depois em aulas práticas. Assim, observei a escola com algumas visitas, para em seguida com o conhecimento básico da estrutura física e da comunidade estudantil, iniciar as observações das aulas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II. Dividindo-se em partes, o trabalho abordará: as discussões realizadas em sala de aula sobre o estágio, em que tive toda uma base teórica a partir do debate de textos para a produção deste trabalho; a observação da escola e do cotidiano escolar, bem como a relação entre professores e alunos; sobre o estágio, sobre a professora que me auxiliou e, por fim, minha experiência em sala de aula, expondo meu cotidiano como docente e a minha relação direta com os alunos da escola.

RESULTADOS

O estágio supervisionado realizado em uma turma de História do 6º ano na cidade de São João do Sabugi, no Rio Grande do Norte, foi uma experiência enriquecedora e reveladora sobre o papel do professor e o impacto de sua atuação na sala de aula.

Desde o início, percebi que o ensino de História é muito mais do que apenas apresentar fatos e datas; é uma oportunidade única de despertar o interesse dos estudantes pela compreensão das sociedades e culturas que nos antecederam. No entanto, enfrentei algumas questões complexas que me fizeram questionar constantemente minha abordagem e métodos. Um dos principais desafios foi lidar com a diversidade de conhecimentos e experiências presentes na sala de aula. Cada aluno tinha uma bagagem cultural única, e isso influenciava diretamente sua forma de ver o mundo e de assimilar o conteúdo apresentado. Senti-me confrontada com a responsabilidade de garantir que todas as vozes fossem ouvidas e valorizadas, mas muitas vezes me vi lutando para alcançar esse objetivo plenamente. Como equilibrar a necessidade de abordar a História de forma abrangente e representativa sem deixar de lado as perspectivas individuais dos alunos?



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UERN
Centro de Ensino Superior do Seridó

Outra questão que me inquietou foi a dificuldade de manter os alunos engajados e motivados durante as aulas. Percebi que a abordagem tradicional de ensino, centrada na exposição do professor, muitas vezes gerava desinteresse e até mesmo desânimo nos alunos. Eles precisavam de mais do que apenas informações apresentadas de maneira estática; necessitavam de um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo que os fizesse sentir parte ativa do processo. No entanto, encontrar recursos e estratégias para tornar a aula mais cativante sem perder o rigor histórico era um desafio constante. Além disso, me deparei com a necessidade de problematizar a narrativa histórica tradicional. Muitas vezes, os materiais didáticos e os currículos adotados seguiram uma abordagem eurocêntrica, negligenciando a contribuição de outras culturas e civilizações para a formação do mundo atual. Como futura educadora, senti a responsabilidade de questionar essas lacunas e ampliar a visão dos alunos sobre a diversidade histórica do mundo.

Durante o estágio, foi possível observar a importância de criar um ambiente propício para o aprendizado dos alunos, com a utilização de recursos didáticos e tecnológicos que despertassem o interesse e a participação ativa dos estudantes. Além disso, foi fundamental compreender o perfil e as necessidades específicas dos alunos, para que pudesse adaptar as metodologias utilizadas e as estratégias de ensino. Nesse contexto, durante as aulas, foi possível perceber que o desenvolvimento da autonomia dos alunos é um dos principais desafios da prática docente. Eles precisam ser estimulados a buscar informações, a analisar diferentes pontos de vista e a construir o conhecimento por meio de vivências práticas. Dessa forma, aulas expositivas foram complementadas com atividades de pesquisa para incentivar essa busca por informações. Além disso, a experiência do estágio permitiu a reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade, especialmente na área de história. Ao estabelecer conexões com outras disciplinas, como geografia e artes, foi possível proporcionar aos alunos uma visão mais abrangente e contextualizada da matéria.

A relação estabelecida com os alunos foi fundamental para o sucesso do estágio. Ao criar um ambiente acolhedor, baseado em confiança e respeito mútuo, pude estabelecer vínculos afetivos com os estudantes. Essa conexão permitiu que eles se sentissem à vontade para expressar suas dúvidas, dificuldades e opiniões. Nesse contexto, como futuro educador, compreendi a importância de ouvir os alunos e considerar suas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o estágio me proporcionou uma reflexão profunda sobre o papel do professor como mediador do conhecimento histórico, a importância de uma abordagem dinâmica e inclusiva e a revisão dos conteúdos e materiais didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, ficou evidente que o estágio me proporcionou a oportunidade de vivenciar na prática o exercício da docência, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação. Durante as observações e aulas ministradas, pude experimentar algumas estratégias de ensino, adaptando-as às necessidades e características dos alunos, promovendo a interação e o diálogo em sala de aula. Essa inserção no ambiente educacional contribuiu para ampliar minha visão sobre o papel do professor, despertando reflexões sobre o futuro profissional, além de mostrar a importância da constante atualização e busca por aprimoramento. Além disso, o estágio permitiu que desenvolvesse habilidades essenciais para a prática docente, como o planejamento das aulas, a criação de materiais didáticos e a aplicação de estratégias de ensino. À vista disso, o estágio supervisionado proporcionou uma experiência enriquecedora e fundamental para a formação docente, pois, por meio dessa vivência, desenvolvi competências pedagógicas, adquiri conhecimentos práticos e refleti sobre a importância do meu papel como educador.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado I. Ensino de História. Ensino Fundamental.



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UERN
Centro de Ensino Superior do Seridó

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de expressar minha sincera gratidão pela oportunidade de realizar meu estágio supervisionado na Escola Municipal Padre Joaquim Félix junto aos alunos do 6º ano. Essa experiência foi enriquecedora em todos os aspectos, proporcionando um crescimento significativo na minha formação acadêmica e profissional.

Durante esse período, pude aprender muito com os alunos e a equipe da escola. A convivência com os estudantes me permitiu compreender melhor suas necessidades, desafios e conquistas no processo de aprendizagem. Além disso, tive a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, o que foi fundamental para meu desenvolvimento como futuro educador.

Agradeço especialmente aos alunos por sua receptividade, paciência e pela oportunidade de fazer parte de suas vidas durante esse período. Foi um privilégio estar ao lado deles, auxiliando em seu processo de aprendizado.

Por fim, agradeço à direção da escola e à professora da turma por confiar em mim e me dar a chance de vivenciar essa experiência tão valiosa.

Levo comigo aprendizados que serão fundamentais em minha jornada como educadora e sempre lembrarei com carinho desse estágio na Escola Municipal Padre Joaquim Félix.

Referências (NBR 6023)

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **A formação do professor pesquisador de História**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 6, n.2, nov. 2012. p. 108-126.

CAIMI, Flávia Eloisa; NICOLA, Bárbara. Os jovens, a aprendizagem histórica e os novos suportes de informação. **Revista OPSIS**, Catalão, v.15, n. 1, 2015, p. 60-69.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de História? **Revista História e Ensino**, Londrina, v. 21, n.2, 2015. p. 105 a 122

CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da; DIAS, Maria de Fátima Sabino. No Jogo do Reconhecimento: estágio supervisionado e identidade docente na formação dos professores de História. In: **Revista Entrever**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 110-123.

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. **Teláris: Ensino Fundamental - Anos Finais - História**. 1. ed. São Paulo: ática, 2018.